

Relatório de informação populacional sobre a competência aquática em Portugal

(Dados recolhidos no terceiro trimestre de 2024 - estudo piloto)

Enquadramento

Saber nadar, entendido como uma "competência adquirida que permite ao sujeito sustentar e/ou deslocar-se através da água", está relacionada com a diminuição do risco de afogamento. O afogamento continua a ser uma causa significativa de morte - é a terceira causa na maior parte do mundo e a primeira entre crianças com menos de 5 anos em muitos países.

A Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (APTN), em parceria com a Federação Portuguesa de Nadadores-Salvadores (FEPONS), e com o apoio institucional da Federação Portuguesa de Natação (FPN), recolheu informação populacional sobre a competência aquática das crianças portuguesas em contexto escolar durante o terceiro trimestre de 2024. A iniciativa foi implementada no dia Mundial de Prevenção do Afogamento (UN, 25/07/2024), usando um questionário estruturado e previamente aplicado no estudo piloto de Saraiva *et al.* (2024, em revisão), desenvolvido com o apoio científico da APTN. O questionário foi aplicado em diferentes zonas do país, respondido preferencialmente por pais e encarregados de educação que foram interpelados aleatoriamente por nadadores salvadores. Foram excluídas as respostas em branco e as referentes a sujeitos com idades superiores a 18 anos.

A - Tamanho amostral, proveniência geográfica e escolaridade

Foram consideradas 172 respostas válidas (83 femininos e 89 masculinos) provenientes de 17 zonas do país. Os distritos de Braga (20,9%), Vila Real (19,2%) e Lisboa (11,6%) contiveram o maior número de respostas. Tendo por base o tamanho amostral por idades/ano de escolaridade, a amostra foi dividida em dois grupos: 70 crianças do ensino pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico; 103 crianças e adolescentes do segundo, terceiro ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Não obstante a intenção em obter o maior número de respostas válidas por área geográfica, o tamanho necessário da amostra para atingir a representatividade populacional por unidade territorial no continente e regiões autónomas não foi conseguido, pelo que os dados devem ser analisados com a devida reserva.

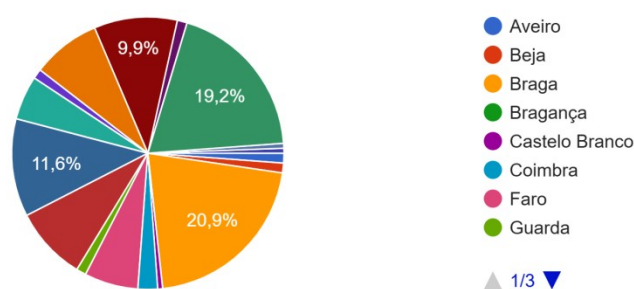


Figura 1: Proveniência geográfica da amostra

B – Proximidade de plano de água

(B1) Fica preocupado(a) quando se apercebe de que o seu educando está ou irá estar perto de um plano de água em que não tem pé e ao qual pode aceder com facilidade?

Tal como vemos na figura seguinte, a perceção de risco de afogamento apresenta um volume de respostas equitativa nas suas diferentes opções. A notar que a percentagem de respostas "nada preocupado" é substancialmente mais baixa a respeito das crianças do Ensino Pré-escolar & 1º Ciclo do Ensino Básico (7,1% vs. 19,3%).

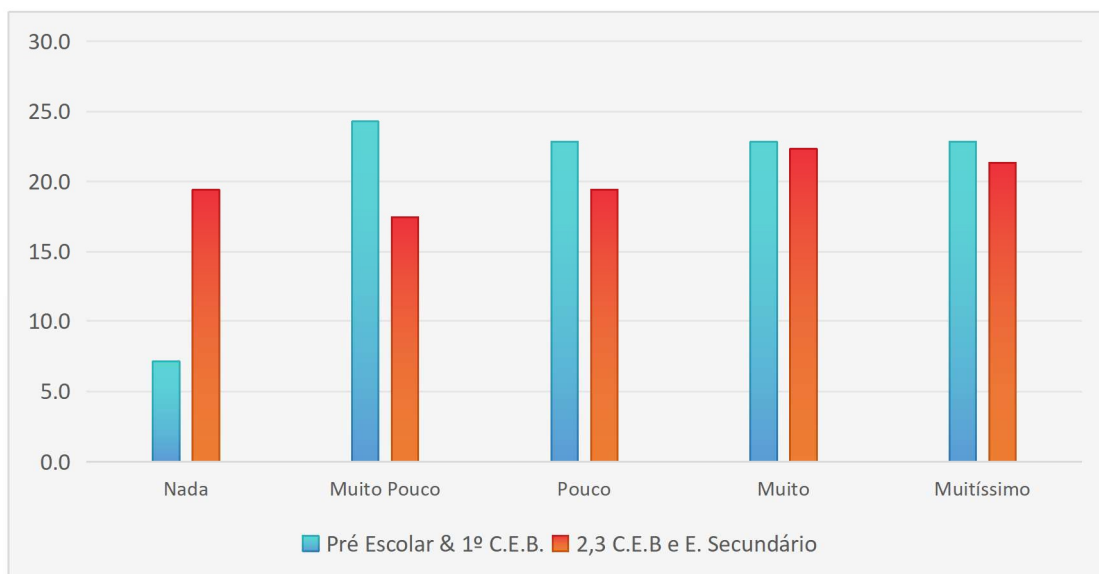


Figura 2: Proveniência geográfica da amostra.

C - Competência Aquática atual

(C1) Se o seu educando estiver dentro de água (piscina, mar, lago, rio, ...), sem pé, afoga-se?

Os dados resumidos na figura seguinte sugerem que a competência aquática atual não é suficiente para evitar o risco de afogamento em cerca de 34,3% e 13,6% dos sujeitos de ambos os grupos, respetivamente.

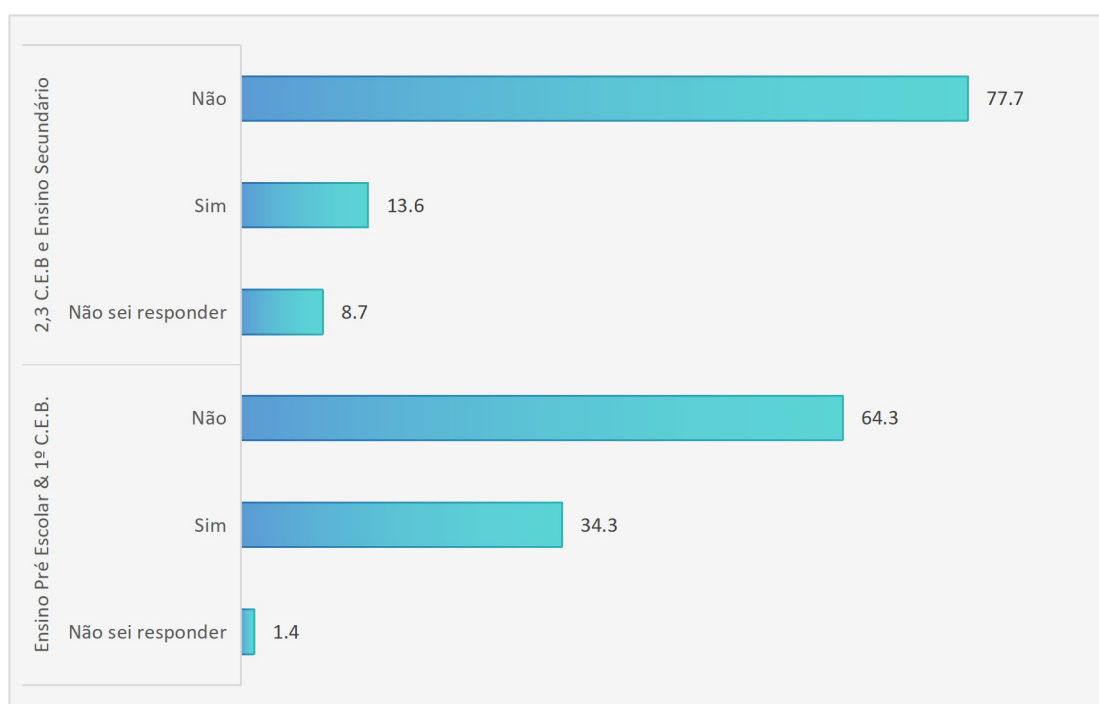


Figura 3: Competência Aquática (C1)

(C1,2,3) Se o seu educando estiver dentro de água (piscina, mar, lago, rio, ...), sem pé, consegue manter a cabeça fora de água e respirar durante pelo menos 30 segundos? ... consegue deslocar-se pelo menos 10 metros? ... consegue deslocar-se utilizando uma técnica padrão de nado (crol, costas, bruços ou mariposa) pelo menos 25 metros?

A figura seguinte agrupa as respostas a estas três questões, excluindo respostas sempre que foi registada uma perceção negativa na questão antecedente. Assim, para este tratamento contamos com um total de 45 a 86 respostas para ambos os grupos, respectivamente. Tal como observamos, a competência aquática dos sujeitos   progressivamente insuficiente em ambos os grupos idade no que se refere à capacidade de suster o corpo   superfície, deslocar-se pelo menos 10 metros, e deslocar-se pelo menos 25 metros utilizando uma técnica de nado padrão. De realçar a existência de valores percentuais mais baixos no grupo de crianç as mais jovens em todas as questões colocadas.

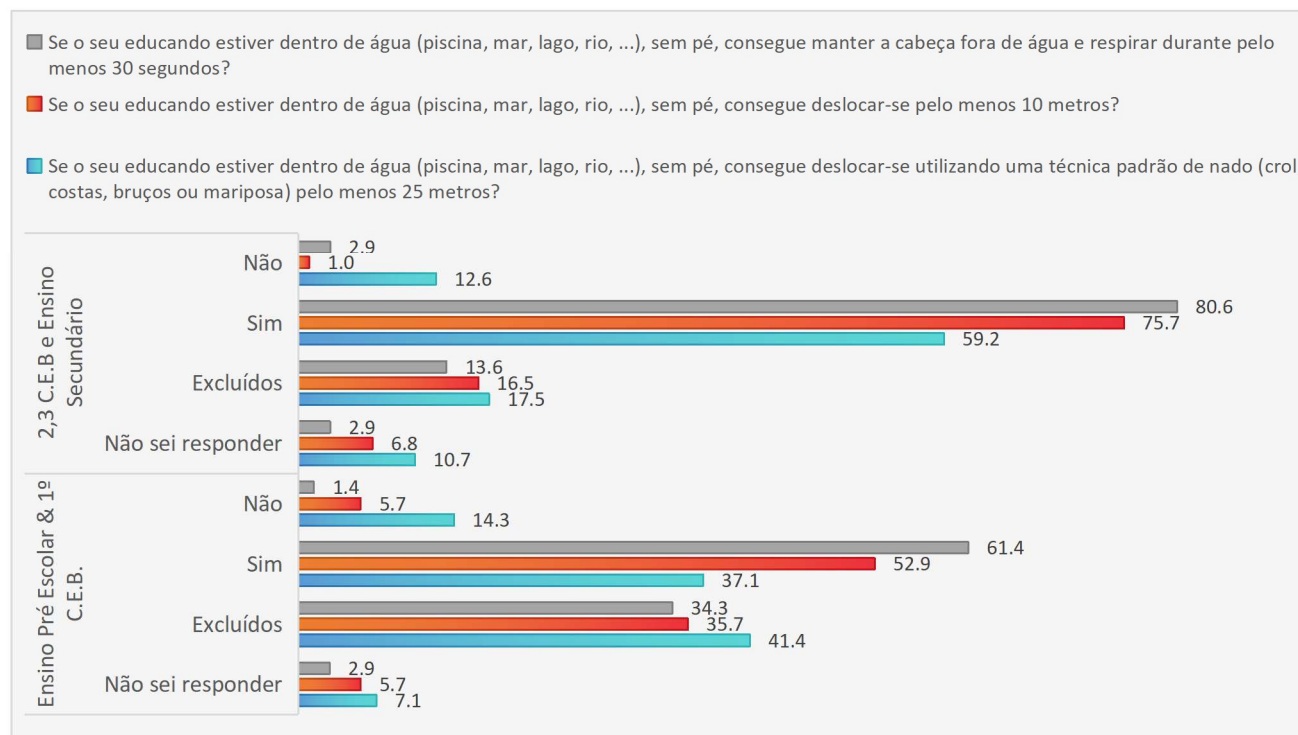


Figura 4: Competência Aquática (C2, C3 e C4)

Frequência de aulas de natação:

Os dados revelam que 31,4% das crianç as inquiridas do ensino pré-escolar & do primeiro ciclo do ensino básico não frequentaram aulas de natação durante o ano letivo anterior, 64,3% das quais optaram por aulas de natação a título particular. Para os outros ciclos de ensino, a ausência de participação em programas aquáticos sobe para os 45,0%; cerca de 32,0% destes alunos foram frequentadores de programas promovidos por entidades privadas, e apenas 24,3% participaram em programas aquáticos escolares.

Imagem e contributos institucionais

Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (conceito, imagem e promoção); Federação Portuguesa de Nadadores Salvadores (parceiro institucional na promoção e para a recolha dos dados populacionais); Federação Portuguesa de Natação (apoio institucional).



Contributos científicos individuais

Aldo Matos da Costa (APTN; Universidade da Beira Interior); Nuno Garrido (APTN; Universidade de Tr s-os-Montes e Alto Douro); Mário Costa (APTN; Faculdade de Desporto da Universidade do Porto); Rui Ribeiro (APTN; Universidade de Tr s-os-Montes e Alto Douro); Tânia Mira (APTN; Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo); Susana Soares (Faculdade de Desporto da Universidade do Porto).